

Apostila de Flauta Transversal

Conhecimento Básico

Por Nilson Mascolo Filho



Photo : Miriam Jakes-Fournet (Archives Jean-Pierre Rampal, reproduction interdite)

Encontre nesta apostila o conhecimento básico para tocar Flauta Transversal.

Apostila do Site:

Site Estudantes de Flauta

<http://sites.google.com/site/estudantesflauta transversal/>

Blog Estudante de Flauta

<http://estudantesdeflauta.blogspot.com/>

Nilson Mascolo Filho

(11) 8970-8961

nilsonmascollifilho@yahoo.com.br



Índice

Parte 1

1. Flautista de referencia: Jean-Pierre Rampal e outros
2. A Flauta e suas partes componentes
3. Montagem do Instrumento
4. Procedimento de secagem e limpeza
5. Cuidados com sua Flauta Transversal
6. Embocadura e primeiros passos
7. Posição Correta das Mãos e dedos
8. Postura correta do corpo
9. Posição correta da Flauta
10. Pontos de sustentação (apoio) ao segurar a Flauta Transversal
11. Golpe de Língua (simples)
12. Oitavas: Como emitir as diferentes oitavas da Flauta.
13. Vibrato
14. Trinado e Modernte
15. Apogiatura
16. Sonoridade: O que devo fazer para ter um som mais bonito?
17. Dicas não técnicas de como se tornar um bom flautista
18. Como amenizar sintomas de nervosismo antes de apresentações
19. Os 10 Mandamentos para uma boa convivência na orquestra
20. Cuidados e Limpeza com Flauta de Prata ou Banhada a Prata
21. Como resolver problema da sapatilha encharcada e grudando?
22. Estudo de escalas e arpejos

Digitação da Flauta Transversal

Indicações



1. Flautista de referencia: Jean-Pierre Rampal

Poderia citar inúmeros flautistas virtuosíssimos, mas eu seria injusto se citasse apenas alguns, por isso restrinjo a citar apenas aquele que tenho como maior referencial e creio que também é uma referência para todos os flautistas, até mesmo aos Mestres da Flauta, esse é o Flautista Jean-Pierre Rampal.



Jean Pierre Rampal, que popularizou a flauta transversal como um instrumento solo e se transformou numa das estrelas mais brilhantes da música clássica, morreu de parada cardíaca no dia 20 de Maio de 2000, em Paris, aos 78 anos.

Rampal foi um dos músicos clássicos mais gravados da história, era mais conhecido pelo seu amor à música barroca, embora tenha tocado de tudo, do jazz à música indiana e às canções populares inglesas.

A marca registrada de Rampal era a sua flauta de ouro, da qual nunca se separou. "*a sua flauta... falava ao coração*" disse o presidente francês Jacques Chirac no seu discurso em sua morte. "*uma luz no mundo musical acabou de se apagar*".

Rampal nasceu a 7 de janeiro de 1922, na cidade portuária do sul de Marselha, filho de um professor de flauta que não o incentivava a transformar-se num músico profissional. O interesse do seu pai Joseph Rampal era que seu filho Jean-Pierre tirasse o curso de Medicina.

A música se tornou sério para Rampal somente quando na Segunda Guerra Mundial, após forças nazistas terem ocupado a França e tentado levá-lo para os trabalhos forçados na Alemanha. Saiu da escola de medicina e ficou escondido dos alemães em Paris, onde estudou no conservatório nacional e atraiu a atenção da comunidade musical da capital francesa.

Após o fim da guerra, iniciou uma carreira solista e tornou-se primeiro flautista da orquestra da ópera de Paris.

Quando Rampal começou a sua carreira, a flauta era frequentemente negligenciada como um instrumento solista, e o público também preferiam as obras tradicionais para piano e violino. Durante a sua longa carreira, Rampal ajudou a trazer a flauta transversal como instrumento solista.

Rampal era muito admirado e respeitado na América do Norte, onde realizou anualmente diversas tournées em recital, ganhando reconhecimento também como regente. Este grande flautista deixou a sua esposa, Françoise; duas crianças, Isabelle e Jean-Jacques e cinco netos. Faleceu de paragem cardíaca no dia 20 de Maio de 2000, em Paris, aos 78 anos.

Texto por: Master^Mind - Revisto por LeoNET -
<http://musicaclassica.home.sapo.pt/rampal.html>

Leia mais sobre Rampal no site **Estudantes de Flauta**.



2. A Flauta e suas partes componentes

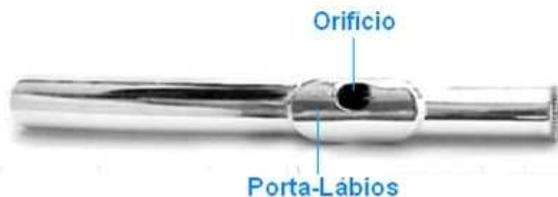
A Flauta é dos instrumentos mais antigos do mundo, pesquisadores e arqueólogos a datam em milhões de anos, no livro de Genesis da Bíblia encontramos referencia a ela. A Flauta há muitos anos, desde antiguidade encanta a todos com seu som, ela passou por muitas evoluções até chegar neste instrumento no qual conhecemos hoje, no inicio ela era feita de osso de animais, madeiras e foi evoluindo até acrescentar sistemas de chaves e ser feita de metal, mas seu timbre permanece encantando a todos.

A Flauta transversal é constituída por Três partes, a Cabeça(Headjoints), o Corpo e o Pé.



A Cabeça (Headjoints):

Também chamado de bocal, é a parte onde o som da Flauta é produzido. No bocal temos o Porta-lábios onde apoiamos nosso lábio inferior e o orifício onde se deve sobrar para produzir o som.



O Corpo:

O corpo é a parte central da Flauta. No corpo se encontra a maior parte das chaves no qual apertamos com os dedos.

Pé:

O pé da Flauta é o componente de menor tamanho e nele está o restante das Chaves. Estas chaves fechadas produzem as notas mais graves. Algumas Flautas têm pé que produzem até o Dó e por isso são chamadas de Flauta de Pé em Dó. Outras Flautas produzem uma nota mais grave do que o Dó, a nota Si, e por isso são chamadas Flautas de Pé em Si. O pé com nota Si tem uma Chave a mais, veja a fotos abaixo.



Sapatilhas:

A Sapatilhas tem função de vedar a passagem de ar quando chaves estas apertadas, ela são confeccionadas de pele de peixe ou feltro e fica na parte internas das chaves.



3. Montagem do Instrumento

Coloque o estojo em local seguro, onde não possa cair (uma mesa ou balcão), evite apoiá-lo no colo.



Encaixando Bocal no corpo

Retire da caixa o corpo da Flauta com a mão direita(ou esquerda) e o bocal com a mão esquerda(ou direita) e encaixe uma parte na outra, conforme foto ao lado.

O orifício do bocal deve estar na mesma direção da chave do dó. Veja foto abaixo.

Ao segurar o corpo da flauta, evite pegar no mecanismo (chaves), pois é muito frágil e pode empenar, segure na parte superior do corpo onde está gravado a marca do Fabricante e modelo da flauta.



Encaixando Bocal no corpo

Encaixado o bocal no corpo da flauta, devemos agora encaixar o pé da flauta em seu corpo. Continue segurando a flauta com a mão direita e com a mão esquerda encaixe o pé. Alinhe o eixo do pé com o meio das chaves do corpo.

Ao desmontar tenha o mesmo cuidado para não tocar o mecanismo e coloque a flauta bem encaixada no estojo para que não arranhe nem amasse durante o transporte.

Veja foto abaixo, a linha vermelha indica o alinhamento que deve ser feito, orifício do bocal com chave do dó e eixo do pé com centro das chaves do corpo.



4. Procedimento de Secagem e Limpeza

Para Limpeza e Secagem da flauta você precisa de uma fralda de Algodão pequena e um pano macio, não áspero. A Fralda de Algodão servirá para limpeza e secagem interna da flauta e o pano macio para limpeza externa da Flauta.

Secagem e Limpeza interna a Flauta



Usando uma fralda de algodão, pequena que absorva bem a umidade, encaixe-a na Agulha(vareta de limpeza) que normalmente vem junto na caixa da Flauta Transversal. Veja a foto ao lado.

Segure a Flauta na parte superior do corpo onde está gravado a marca do Fabricante e modelo da flauta, evite pegar no mecanismo (chaves),



pois é muito frágil, e passe a vareta envolta a fralda de algodão por dentro da flauta, de baixo para cima, conforme foto abaixo.



Faça o mesmo com o Pé e o Bocal.

Limpeza interna a Flauta



Usando um pano macio e não áspero, limpe a parte exterior da flauta passando o pano de forma suave e tomando cuidado para não encostar na sapatilhas da flauta. Não use produto químico para limpar a Flauta, use somente pano macio, isso é suficiente para tirar o suor que deixamos na flauta.

5. Cuidados com a Flauta

Tendo em vista que moramos num país tropical, de altas temperaturas, nunca deixe seu instrumento exposto ao sol, mesmo que dentro de seu estojo, isso causaria grandes danos às sapatilhas (partes vedantes da flauta), calços e demais peças sensíveis.

Jamais o deixe no carro, além da temperatura elevada, você corre o risco de roubarem o carro e conseqüentemente a flauta. Ao término do estudo ou concerto, enxugue perfeitamente o interior da flauta com o auxílio da vareta de limpeza e um pano absorvente (tipo fralda de algodão), isso evitará que a umidade deteriore as sapatilhas e oxide o instrumento. Limpe-o por fora (de preferência com outro pano, seco) para retirar o excesso de suor e gordura presentes em nossas mãos. Isso evitará que o instrumento descasque rápido (se for banhado ou niquelado) e prolongará o brilho sem a necessidade de produtos abrasivos. Limpe sempre na direção do mecanismo para evitar que desregule ou empene uma peça.



NUNCA use qualquer tipo de produto (mesmo que seja especialmente desenvolvido por um fabricante de instrumentos), pois além da corrosão do instrumento, poderá encharcar ou ressecar as sapatilhas e calços. Deixe esse cuidado para um especialista. Guarde-o sempre em seu estojo (e capa, se houver) e mantenha em local que só você tenha acesso, para evitar que "curiosos" venham a danificar seu instrumento.

NUNCA deixe sua flauta sobre um assento (cadeira, sofá, etc.). Você corre o risco de alguém (ou até você mesmo) sentar-se nela!

Evite guardar paninhos e outros objetos dentro do estojo, isso poderia apertar as chaves e danificar o mecanismo e as sapatilhas, ao menos que a flauta esteja com folga. Procure detectar os locais de folga e calce com pequenos pedaços de espuma macia ou um pano limpo e seco.

Por que tantos cuidados com as sapatilhas? Por serem confeccionadas com materiais sensíveis e delicados (pele de peixe, feltro, etc...) o menor descuido pode ocasionar um corte ou o desgaste prematuro dessas peles, ocasionando vazamentos no seu instrumento. Evite a ingestão de doces (sucos, balas, café, etc) antes de tocar. A umidade da saliva em contato com as sapatilhas, além de provocar um barulho incômodo (as sapatilhas colam nas chaminés), pode rasgar as peles e causar vazamentos. Para limpar as sapatilhas, use papel de seda do tipo para fazer cigarros (sem cola) que são finos e absorventes. Coloque-o embaixo da chave e pressione-a sem muita força. Faça isso em todas as chaves sempre que tocar por um longo período. Assim você prolongará a vida útil das sapatilhas. Ao passar o pano por fora de sua flauta, tenha o cuidado de não encostar nas sapatilhas pois isso poderia cortar as peles.

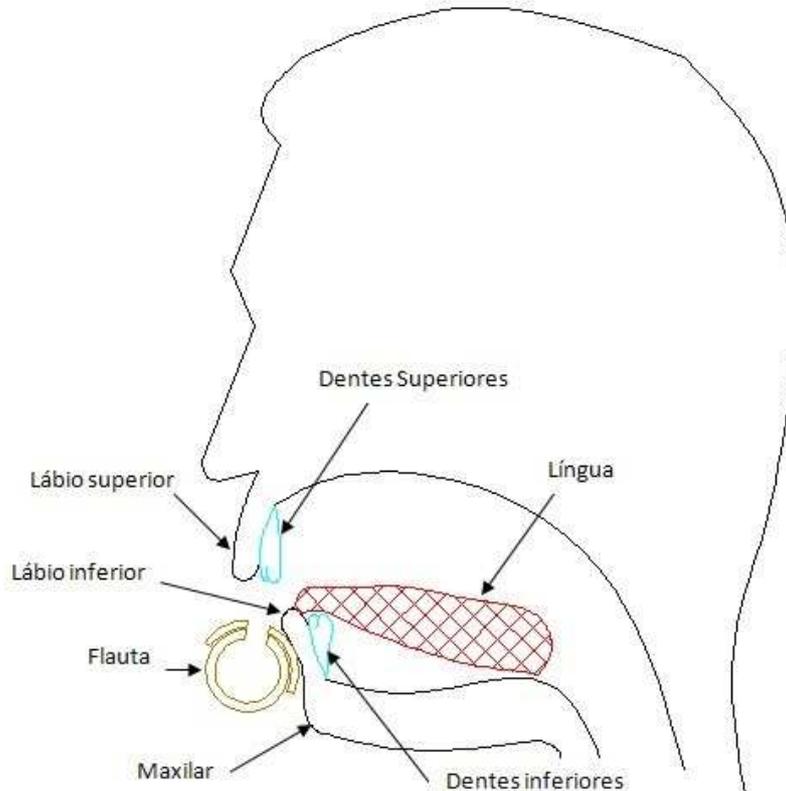
O Bocal, ou cabeça é a parte mais importante de uma flauta, ou melhor, leva a parte mais importante: o porta-lábio. O porta-lábio e a chaminé (parte que liga o tubo da flauta ao porta-lábio) são responsáveis pelo corte do ar e pela projeção do som. Ao limpar o bocal de sua flauta, evite movimentos bruscos no porta-lábio, isso poderia descolá-lo do tubo. Não limpe a chaminé enfiando o pano ou ainda o dedo mínimo coberto pelo mesmo. Com o passar do tempo isso poderia deformar o corte da chaminé e alterar o som de seu instrumento. Use de leve um cotonete embebido em álcool. Assim, além de retirar as impurezas e a sujeira aculada, você ainda estará desinfetando seu bocal. Esses conselhos são apenas um resumo de como podemos conservar melhor um instrumento para que ele dure o maior tempo possível, obedecendo às expectativas.

Autor: Sérgio Morais, site Esquina da Música
www.esquinadamusica.mus.br



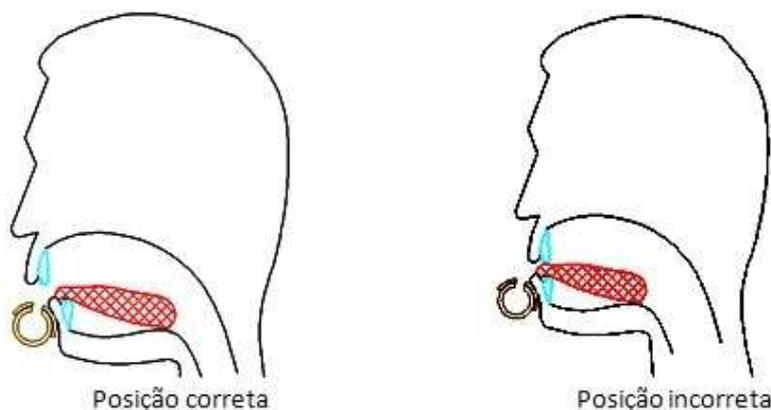
6. Embocadura e primeiros passos

O primeiro passo para tocar Flauta Transversal é a Embocadura, e chamamos de Embocadura a correta posição dos lábios, língua, maxilar, garganta de modo a produzir o som da flauta. Segue abaixo instruções da correta posições da Embocadura.



A figura acima ilustra a correta posição da embocadura. Maxilar afastado para trás, lábios superiores mais a frente e debruçados sobre a flauta, língua sobre o dente inferior e levemente encostada na parte interna do lábio inferior.

Maxilar: O Maxilar deve estar mais para trás, de modo que os dentes inferiores fiquem deslocados para trás em relação aos dentes superiores e assim tenha um maior espaçamento para passagem do sopro. Não devesse deixar os dentes superiores e inferiores alinhados verticalmente um com outro. Veja figuras.





A teoria é sobrar dentro da flauta e com o maxilar mais afastado para trás, além de um maior espaço para passagem de ar, os lábios superiores ficam mais para frente como se estivesse debruçado sobre o porta-lábio da Flauta.

Língua: A língua deve estar repousa acima dos dentes inferiores com sua ponta levemente encostada no lábio inferior. Esta posição permite um fluxo direto do ar que vem da garganta para região externa dos lábios e também serve como apoio ao lábio inferior. Observe a figura acima.

Garganta: A garganta deve estar relaxada e aberta, semelhante a sua posição quando cantamos a sílaba 'A'. Cuidado para não deixar a garganta tensa e fechada.

Lábios: Os lábios precisam sempre estar próximos do bocal e as extremidades dos lábios voltados para baixo, como expressão de lábios tristes. Veja fotos abaixo a demonstração do Sir James Galway.

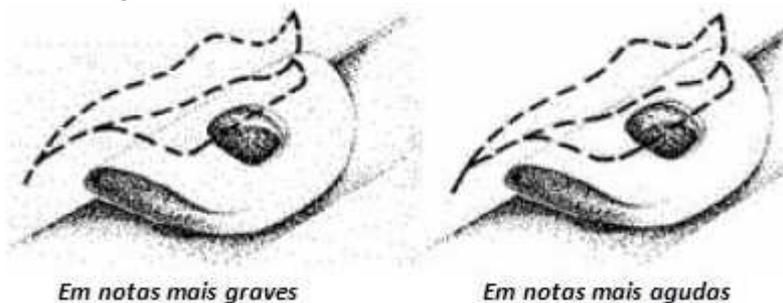


Fotos do vídeo do youtube - <http://www.youtube.com/watch?v=6FpvHK2FsJQ>

Observem na foto abaixo como os lábios do James Galway estão debruçados sobre a flauta e as extremidades de seus lábios voltadas para baixo.



É importante observa também o quanto os lábios deve cobrir o Bocal da Flauta, e de forma geral, em notas graves o lábio inferior deve cobrir 1/3 do orifício do porta-lábio e em notas mais agudas podem chegar a mais da metade



Existe uma diferença na forma de tocar notas graves e agudas e de forma geral segue as seguintes regras:



Notas Graves: Nas notas graves o sopro precisa de maior volume, menor velocidade, direcionado mais para baixo e com a embocadura mais relaxada.

Notas Agudas: Nas notas mais agudas o sopro precisa de menos volume, maior velocidade, direcionado mais para frete e ao passo que as notas vão ficando mais agudas, a embocadura vai ficando mais firme, no entanto, sem excesso de tensão nos lábios de modo as exprimir os lábios e o som.

Primeira Passos com a Embocadura

Passo 1

Utilizando apenas o bocal da Flauta, encaixe no queixo, logo abaixo dos lábios inferiores, o orifício do bocal deve estar alinhado ao centro dos lábios.

Passe 2

Com os cantos dos lábios levemente esticados, sopra para dentro do orifício do Bocal, imagine que você está soprando uma vela de Aniversário.

Tente produzir som com bocal e observe as corretas posições dos lábios, língua, maxilar, garganta.

7. Posição Correta das Mãos ao tocar Flauta Transversal

As mãos têm um papel fundamental ao executar uma Flauta Transversal, é por ela que seguramos a flauta e obtemos a digitação das notas. Quanto mais perfeita for à posição das mãos do flautista, maior e melhor resultado técnico e sonoro se obterá, além de aumentar sua vida útil de flautista por se prevenir de lesões. O assunto pode parecer simples e elementar, mas é o alicerce de onde sai uma grande construção. Portanto, de a devida atenção para boa e correta posição das mãos ao tocar Flauta Transversal.

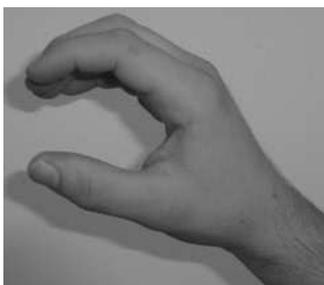
Mão Direita

A mão direita tem funções primordiais, nela está o ponto de sustentação mais firme para segurar a flauta e o apertar da chave de apoio. Ter uma postura correta desta mão é essencial para evolução dos estudos porque uma postura incorreta implicaria em dificuldade em segurar a flauta, rigidez na movimentação dos dedos e dores musculares. Vamos aprender a correta posição da Mão Direita ao tocar flauta transversal?

Posição Correta da Mão Direita

Vamos observar alguns pontos importantes da correta posição da mão direita:

- 1) A mão direita precisa ter a posição da Letra 'C' conforme foto abaixo.



Esta posição em 'C' das mãos é uma posição confortável porque os tendões da mão não ficam nem esticados e nem retraídos demasiadamente. Também chamamos a posição da foto como a posição de segurar uma bolinha.



2) A mão direita precisa também estar alinhado perpendicular a Flauta conforme a Foto Abaixo.



Manter a mão perpendicular a flauta permite que a mão fique alinhada com o punho e antebraço e os dedos tenham livre ação, flexibilidade, e nesta posição encontre um conforto para tendões e músculos da mão e o punho.



Inclinar a mão direita para lado e debruçado sobre a flauta é incorreto porque o pulso é forçado, os dedos ficam rígidos e perdem a flexibilidade e o antebraço fica tenso. Veja foto da posição incorreta.

3) As chaves devem ser apertadas em sua parte central pela polpa dos dedos. Veja foto. Abaixo.



É importante iniciar os estudos de flauta com flauta que possui chave abertas porque isso impede a postura incorreta.



4) O Polegar da mão direita é o apoio mais firme para segurar a flauta, ele deve estar abaixo da chave do 'Fá'. Veja foto abaixo.



5) O dedo mínimo da mão direita não pode estar esticado e tensionado. Ajuste o Pé da Flauta em seu Corpo de modo a deixar a Chave de apoio (Ré#/Mib) a uma distancia confortável. De forma geral o eixo do Pé da Flauta fica alinhado ao centro da primeira chave do Corpo. Veja abaixo Foto.



Na foto abaixo observe a posição correta do dedo mínimo. Ele esta curvando seguindo o formato em 'C' da mão e sem ser tencionado contra a chave.



Permanecemos a maior parte das notas apertando a Chave de apoio (Ré#/Mib), mas quando não estiver sendo apertada, o dedo mínimo deve ficar próximo a chave. Não levante o dedo mínimo para cima como uma antena de rádio.





6) Quando os dedos não estão apertando as chaves, eles devem ficar próximos, em torno de um centímetro. Veja Foto.



Não deixe os dedos elevados para cima conforme foto abaixo.



Mão Esquerda

A Mão esquerda precisa uma atenção especial visto que geralmente entre os iniciantes duas dificuldades quase sempre estão presentes: o apoio de sustentação e a posição do polegar. Vamos aprender a correta posição da Mão Esquerda ao tocar flauta transversal?

Posição Correta da Mão Esquerda

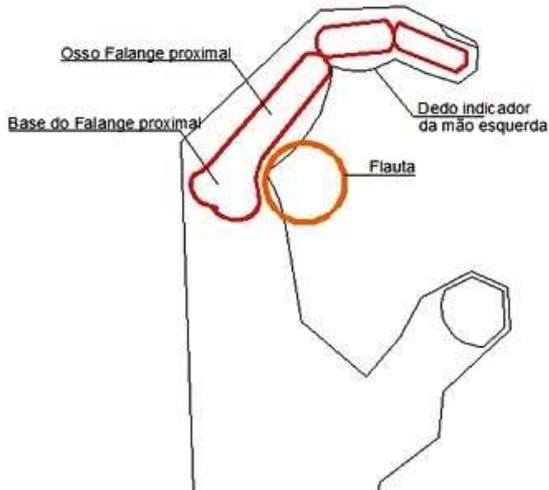
Vamos observar alguns pontos importantes da correta posição da mão esquerda:

1) A mão esquerda tem um formato diferente em relação à direita, posso ilustrar como um formato 'C' mais quadrado e inclinado: [. Veja foto ao lado.



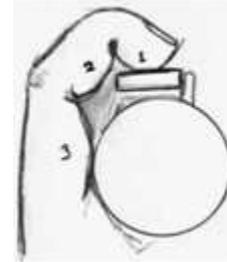


2) A base inferior do dedo indicador é o apoio de sustentação da flauta na mão esquerda.



Observe a figura ao lado da mão esquerda. O tubo da Flauta fica apoiado sobre a base do osso Flange Proximal do dedo indicador da mão esquerda. Neste lugar há um pequeno degrau onde a flauta encontra apoio.

Podemos dizer também que o início da terceira parte macia do dedo indicador da mão esquerda deve ser o apoio do tubo da flauta.



Veja foto abaixo.



É importante observa que diferente da mão direita, na mão esquerda o polegar não tem função de apoio e sustentação da flauta.

3) O Polegar da mão esquerda fica um pouco inclinado para dentro conforme foto abaixo.



É frente entre iniciantes o erro de usar o polegar da mão esquerda como um apoio para sustentação da flauta, apertando demais esta chave do Si. Portanto, tenha cuidado para não



usar o polegar da mão esquerda que aperta a chave do Si como um apoio, lembre-se, o polegar da mão esquerda não serve de apoio.

4) O dedo médio, anelar e mínimo deve estar curvado sobre a flauta e sua polpa apertando a parte central das chaves.



Quando os dedos não estão apertando as chaves, eles devem ficar próximos, em torno de um centímetro e tome cuidado especial com o dedo mínimo que tende a ficar elevado para cima como uma antena de rádio.

Para finalizar minhas instruções aqui sobre a boa postura das mãos ao tocar Flauta Transversal, nunca tencione os dedos e mãos, sempre os deixe relaxado e com toques suaves sobre as chaves. Toque com Suavidade.

8. Posturas do corpo ao tocar Flauta Transversal

A posição do corpo deve ser confortável e harmoniosa a linha do corpo. Evitasse posturas forçadas por onde prejudicará fatalmente a execução da Flauta e lhe causará dores musculares e de coluna. Para que sua coluna permaneça reta, é necessário inclinar o corpo aproximadamente 15 graus à direita em relação à partitura, conforme figura abaixo, virando-se somente o pescoço e com o instrumento um pouco para frente. Os braços devem estar afastados do tórax e a cabeça elevada como observando a linha do horizonte.



Para evitar uma posição incorreta, desde o princípio do estudo, acostumas-se a tocar em frente do espelho para se observar atentamente.



Postura de Pé



Na posição de pé, a coluna deve permanecer reta, os pés devem estar ligeiramente afastados, e o peso do corpo apoiado em ambas as pernas. Os braços devem estar afastados do tórax e a cabeça elevada como observando a linha do horizonte. Embora o bocal da flauta se apóie sobre o queixo, a cabeça deve estar como se estivesse flutuando, sem tencionar os músculos do pescoço para segurá-la. É comum tencionar os músculos do pescoço e ombros, por isso, esteja sempre atento a estes músculos.

Para que sua coluna permaneça reta, é necessário inclinar o corpo a aproximadamente 15 graus à direita em relação à partitura, conforme figura ao lado, virando-se somente o pescoço e com o instrumento um pouco para frente.

Postura Sentada



Na posição sentada, vale o que descrevemos sobre a postura de pé e acrescentamos que o busto deve estar ereto, evitando descansar o dorso no encosto da cadeira. Observe a figura ao lado.

Ombros e Antebraços

A flauta é um instrumento leve e em função disso não há necessidade de forçar os músculos dos ombros e antebraços para segurá-la. Se você tencionar os músculos dos ombros e antebraços, isto afetará diretamente seu som, além de ter dores musculares. A Flauta deve ser segurada com as mãos e dedos. Ao segurar a flauta pelas mãos e dedos além da prevenção de dores e tendinite, certamente terá um som melhor e conseguirá tocar por maior tempo.

9. Posição correta da Flauta Transversal

Alguns flautistas tocam com a flauta bem reta, outros bem inclinados, mas qual é a posição correta?



Mestre Jean-Pierre Rampal.

O princípio par correta posição da flauta é encontrar uma posição confortável e deixar a garganta aberta, de forma geral e a principio nos estudos, devesse manter a flauta em uma direção paralela com a linha dos lábios, podendo ter uma ligeira inclinação para baixo, mas para isso a cabeça deve acompanha a inclinação. Observe, no entanto que esta inclinação da cabeça não seja muita, de modo a fechar a garganta e conseqüentemente prejudicar a sonoridade. Observe a foto do Grande



10. Pontos de sustentação (apoio) ao segurar a Flauta Transversal

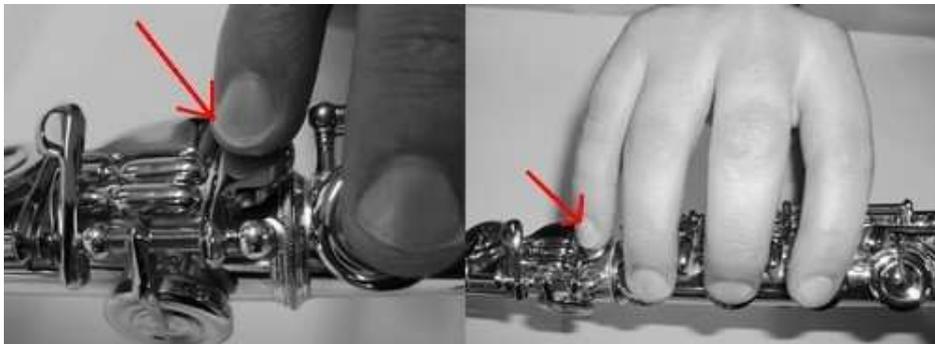
Sustentar a flauta corretamente é fundamental para desenvolvimento do flautista por isso segue aqui explicações da maneira correta de como segurar a Flauta Transversal.

Existem quatro pontos por onde seguramos a flauta, estes são:

1 – Polegar da mão direita: O primeiro apoio de sustentação é o Polegar da mão direita. O Polegar da mão direita é o apoio mais firme para segurar a flauta, ele deve estar abaixo da chave do 'Fá'. Veja foto abaixo.



2 – Dedo mínimo da mão direita: O segundo apoio de sustentação é o dedo mínimo da mão direita. O dedo mínimo da mão direita na maioria das notas permanece apertando a chave do (Ré#/Mib) que recebe justamente nome de 'Chave de Apoio' por ser uns dos pontos de sustentação da Flauta.

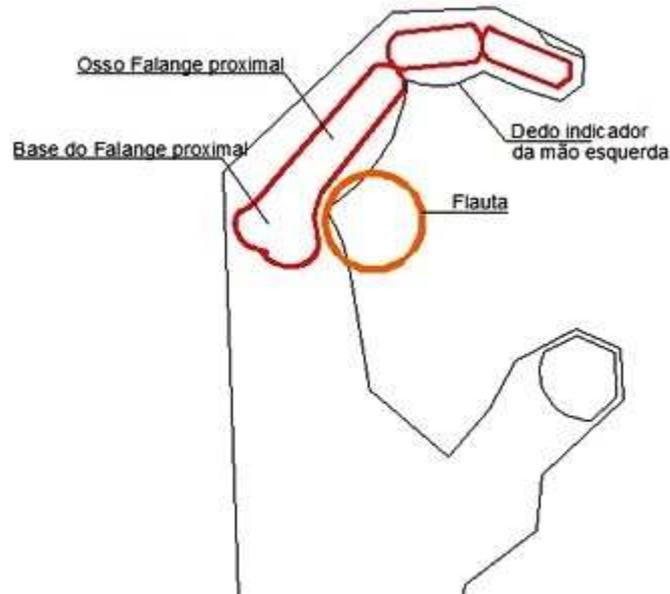


Ajuste o Pé da Flauta em seu Corpo de modo a deixar a Chave de apoio (Ré#/Mib) a uma distancia confortável. De forma geral o eixo do Pé da Flauta fica alinhado ao centro da primeira chave do Corpo. Veja abaixo Foto.

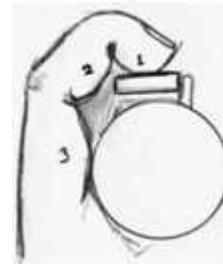




3 – Dedo indicador da mão esquerda: O terceiro apoio de sustentação é a base do osso Flange Proximal do dedo indicador, podemos dizer também que é a base inferior do dedo indicador.



Observe a figura ao lado da mão esquerda. O tubo da Flauta fica apoiado sobre a base do osso Flange Proximal do dedo indicador da mão esquerda. Neste lugar há um pequeno degrau onde a flauta encontra apoio.



Podemos dizer também que o início da terceira parte macia do dedo indicador da mão esquerda deve ser o apoio do tubo da flauta. Veja a figura ao lado.

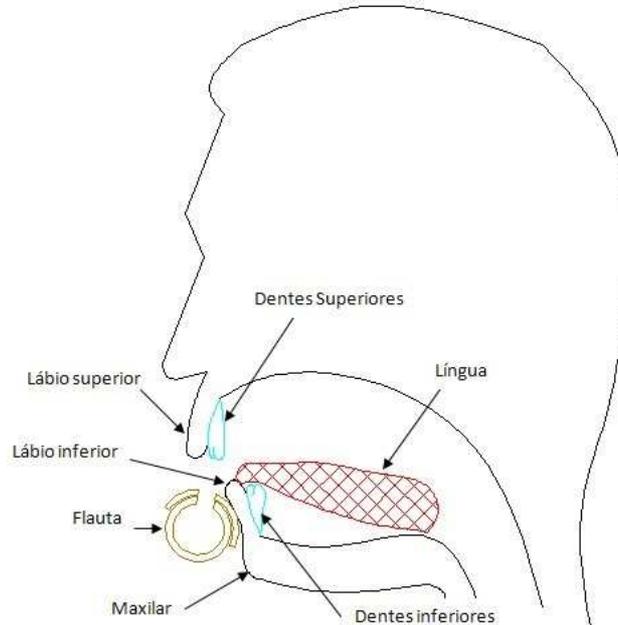
Veja foto abaixo.



É importante observa que diferente da mão direita, na mão esquerda o polegar não tem função de apoio e sustentação da flauta.



4 – Região do queixo, maxilar, lábio inferior: O quarto apoio de sustentação é a região do queixo, maxilar e lábio inferior. É importante não cometer o erro de pressionar excessivamente a flauta contra o queixo.



Observe figura acima da Flauta Apoiada sobre o queixo, maxilar e lábio inferior

Veja abaixo foto do Mestre Jean-Pierre Rampal e setas vermelhas indicando estes pontos de sustentação da Flauta.



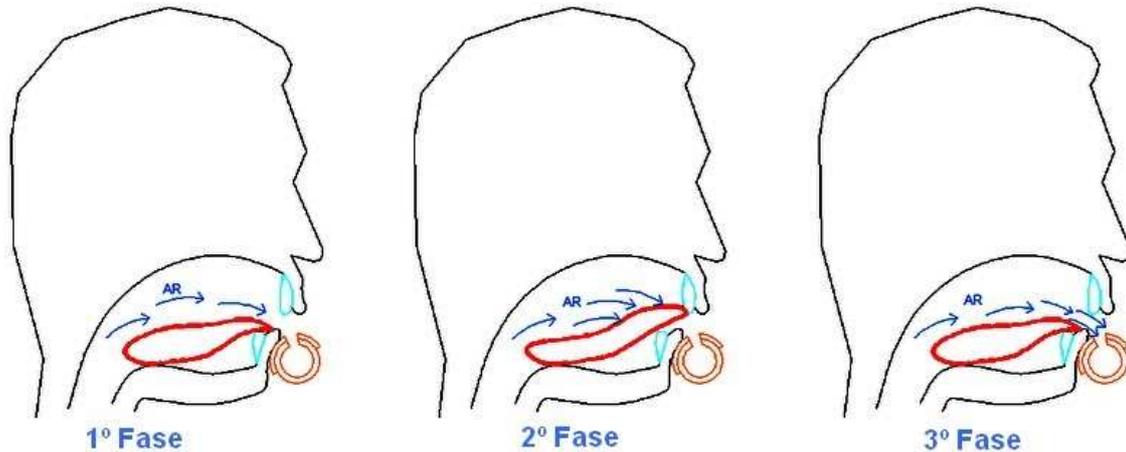
11. Golpe de Língua

Quando já familiarizado com a emissão do som da Flauta, temos que aprender o “Golpe de Língua”, Neste método aprenderá na lição numero 33.

O “Golpe de Língua” é um modo de atacar um som na Flauta usando a língua como uma válvula que interrompe a passagem de ar e logo em seguida libera este ar interrompido. O Golpe de língua é semelhante ao funcionamento de uma torneira, quando fechada, ela interrompe a passagem da água e assim a água fica parada e acumulada, mas quando aberta a torneira a passagem é liberada e a água flui normalmente.



No “Golpe de Língua” nossa língua que antes em repouso, se move suavemente e sua ponta encosta contra a face interna do dente superior e logo em seguida volta a sua posição de repouso. Este movimento da língua é semelhante a movimentação da língua quando pronunciamos a sílaba “T”, por isso, usamos a sílaba “T” para fazer o Golpe de Língua. Vamos acompanhar a figura abaixo.



1º Fase: Na primeira fase, a Língua está em repouso e o ar fluindo em direção a Flauta.

2º Fase: Na segunda fase, a Língua se move suavemente e sua ponta encosta contra a face interna do dente superior como se pronunciasse a sílaba “T”.

3º Fase: Na terceira fase a Língua retorna a sua posição de repouso e o ar acumulado, somado com ar que continua vindo da garganta, flui em direção a Flauta, produzindo um ataque no som.

É importante lembrar que a função da língua no Golpe de Língua é interromper e liberar a passagem de ar, por isso a movimento da língua não é de força, mas de suavidade e leveza. A línguas precisa sempre fazer pequenos, rápidos e suaves movimentos.

Além da sílaba "T", podemos usar a sílaba "D" para fazer um ataque mais suave. Existem outras sílabas usada para o golpe de língua.



12. Oitavas: Como emitir as diferentes oitavas da Flauta.

Existe uma diferença na forma de tocar notas graves e agudas e de forma geral segue as seguintes regras:

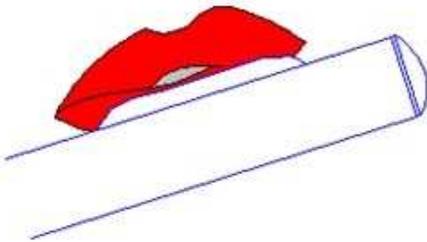
Notas Graves: Nas notas graves o sopro precisa de maior volume, menor velocidade, direcionado mais para baixo e com a embocadura mais relaxada.

Notas Agudas: Nas notas mais agudas o sopro precisa de menos volume, maior velocidade, direcionado mais para frente e ao passo que as notas vão ficando mais agudas, a embocadura vai ficando mais firme, no entanto, sem excesso de tensão nos lábios de modo as exprimir os lábios e o som. Tenha cuidado para não fechar demais a embocadura na terceira oitava, abafando som.

Segue baixo exercício para executar intervalos.

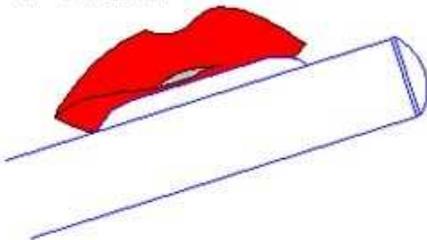
Exercício para Intervalos com uma única coluna de ar

1ª Oitava



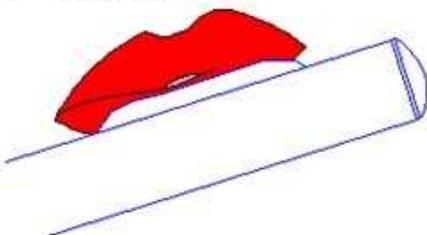
Neste exercício o objetivo é tocar os intervalos sem alterar a coluna de ar que sopramos no instrumento. Para tocar os intervalos devemos variar para maior ou menor o tamanho da abertura por onde sopramos (ver ilustração). Para notas mais graves abrimos mais a abertura por onde sopramos e direcionamos o ar mais para baixo e para notas mais agudas fechamos um pouco mais esta abertura e direcionamos o ar mais para frente. Mas atenção! Não vale sobrar mais ar, mais forte para tocar os intervalos.

2ª Oitava



Lembre-se da mangueira do jardim. Quando apertamos a extremidade da mangueira provocamos um aumento na velocidade da água, semelhantemente devemos fazer com o ar que sopramos. Diminua a abertura por onde sopramos para que ocorra um aumento na velocidade do ar para que conseqüentemente as notas mais agudas ressoem. Veja ilustração acima.

3ª Oitava





13. Vibrato na Flauta Transversal

“Muita polêmica envolve a forma como o vibrato é produzido. Primeiramente, a definição de vibrato para cantores e instrumentistas de sopros é: variação da coluna de ar através da garganta (nos instrumentos de cordas, é uma variação na frequência do som). É uma sucessão de uso alternado de uma maior quantidade de ar com uma menor quantidade de ar, como se fossem pulsos de ar.

É claro que, se a garganta estiver fechada, teremos o popular "vibrato", o vibrato de cabrito, tão tocado nas rádios. Devemos pensar em abrir a garganta enquanto fazemos uma leve ação para pulsar o ar.

Para efeito de aprendizado, podemos pensar em tocar uma nota longa na flauta e tossir suavemente enquanto soprarmos com a vogal "Ô", sem interromper o fluxo de ar, sempre sustentando o sopro e o som. Suavizamos cada vez mais a tosse até que não haja interrupção na coluna de ar pelo fechamento temporário da garganta provocado pela tosse. É uma versão suave de tosse, sem fechar a garganta.

A variação na afinação é uma consequência do vibrato, não o objetivo maior, que é variar a quantidade de ar, alternando mais ar e menos ar no sopro. A sensação do vibrato de diafragma é causada pelo ar que pode voltar para baixo enquanto vibramos com a garganta. Como sabemos, o diafragma é um músculo liso, portanto, involuntário.” (Renato Kimachi, Revista Weril n.º 140)

O vibrato precisa ser sempre estudado porque fazê-lo incorreto causa problemas de afinação, qualidades do som, faz parecer um cabrito cantando, ou seja, um flautista tocando com vibrato mal feito é horrível. Segue abaixo dois exercícios.

Exercício para Vibrato

1. Exercício com papel

Utilizando um pequeno papel de tamanho aproximado de 8 x 8 cm, segure com os dedos em sua parte inferior e assopre na parte superior do papel como se estivesse fazendo o vibrato na flauta. Observe a oscilação do papel que se curvará para frente com o fluxo de ar sobre ele e voltará a sua posição original quando interrompido ou diminuído este fluxo. Faça este exercício de modo que a oscilação do papel para frente e para sua posição original aconteça uniforme e regular. Comece com ritmo lento e aumente sua velocidade aos poucos.

2. Exercício Marcos Kiehl

O primeiro pentagrama representa a nota a ser executada e o segundo a oscilação do vibrato por nota.



14. Trinado e Mordente

Trino

O Trino, ou como também é chamado, Trinado, Trill, Trille, é um adorno, um enfeite executado com freqüência na música clássica. O Trino são repetições regulares e rápidas a partir de uma nota principal e outra superior.

O símbolo do trinado é o **tr** acima da nota principal do trinado e a duração do trinado é igual ao tempo de duração da nota principal.

Para ficar mais clara e fácil a compreensão, observe as figuras e pautas abaixo onde demonstra a forma de se escrever o Trino e a forma de ser executar.

Exemplos de trinados

The image displays four examples of trills in musical notation. Each example consists of two staves: the top staff is labeled 'Forma Escrita' (written form) and the bottom staff is labeled 'Como tocar' (how to play).
1. The first example shows a trill on a whole note in C major. The written form has a 'tr' above the note, and the performance shows a rapid oscillation between the note and the next higher one.
2. The second example shows a trill on a half note in D major. The written form has a 'tr' above the note, and the performance shows a rapid oscillation between the note and the next higher one.
3. The third example shows a trill on a quarter note in D major. The written form has a 'tr' above the note, and the performance shows a rapid oscillation between the note and the next higher one.
4. The fourth example shows a sequence of trills on eighth notes in D major. The written form has a 'tr' above each note, and the performance shows a rapid oscillation between the note and the next higher one.

*exemplos tirados do Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert .

A página 55 do **Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert** contém de forma mais completa Explicações e Exercícios para o aprendizado de Trinados.

Baixe abaixo as **Digitação dos diversos trinados** executados pela Flauta, Tabela da Gemeinhardt. Ou ainda entre neste link abaixo onde contém as digitações dos Trinos.

http://www.wfg.woodwind.org/flute/fl_tr2_1.html

Mordente

O Mordente, ou como também é chamado, Mordent, Mordant, é também um adorno, um enfeite executado com freqüência na música clássica. Mordente é batimento rápido de uma nota principal a uma nota superior ou inferior e de volta a nota principal.



O símbolo do modente é ~ acima da nota principal. Para ficar mais clara e fácil a compreensão, observe as figuras e pautas abaixo onde demonstra a forma de se escrever o Modente e a forma de ser executar.

Forma Escrita 

Como tocar 

Forma Escrita 

Como executar 

*exemplos tirados do Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert .

A página 65 do **Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert** contém de forma mais completa Explicações e Exercícios para o aprendizado de Modente.

15. Apogiatura

Apogiatura é uma nota acrescentada a uma nota principal, e o valor desta nota é executada igual ou metade da nota principal.

O símbolo da Apogiatura é uma pequena nota antes da nota principal.

Apogiatura vem do Italiano, 'Apoggiare', e significa apoiar. A Apogiatura tem o objetivo de reforçar uma determinada nota na frase musical.

Para ficar mais clara e fácil a compreensão, observe as figuras e pautas abaixo onde demonstra a forma de se escrever Apogiatura e a forma de ser executar

Como Escrito 

Como Tocar 

GLUCK { Menuet d'Orphée - Minuet from Orpheus
Menuett aus Orpheus - Minué do Orfeo

Como Escrito 

Como Tocar 

*exemplos tirados do Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert .

A página 68 do **Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert** contém de forma mais completa Explicações e Exercícios para o aprendizado da Apogiatura.



16. Sonoridade: O que devo fazer para ter um som mais bonito?

Resposta: Você deve fazer Estudo de Sonoridade de 15 a 30 minutos diários.

Estudo de Sonoridade é para toda a vida, dia a dia devemos procurar um som mais bonito. Primeiro você precisa saber o que deseja. Deseja um som mais forte, mas suave, mais doce, enfim, você deve procurar o que lhe agrada mais, aquele que fale de você mesmo. Desde início o flautista precisa ter conhecimento sobre o mecanismo da embocadura e sentir o que seus lábios estão fazendo para procurar o melhor lugar para ter um belo som. (Entre na seção Embocadura) Existe três excelentes exercícios para melhorar o som, executar notas longas, De la Sonorité de Marcel Moyse e estudo de Tone de James Galway. Exercitar Escala também é essencial para uma melhor sonoridade.

1) Notas longas.

No estudo de Sonoridade tocamos notas de longa duração para encontrar uma boa posição na embocadura e ter um bom som. Você pode começar tocando a nota Si da segunda oitava por 5 minutos e quando estiver executando-a, procure um melhor som movendo seus lábios, cabeça, mas nunca a flauta, de modo a encontrar o som desejado. Depois da nota Si, faça também a nota Lá, Sol, Fá e etc. Não precisa estudar todas as notas da flauta em único dia, cada dia escolha um ou mais de uma para estudar.

2) De la Sonorité de Marcel Moyse, primeira parte.

O método de Sonoridade de Marcel Moyse conhecido como De la Sonorité, tem sido a Bíblia da embocadura de muitos flautistas.

A primeira parte deste método irá ajudá-lo ter um só mais homogêneo entre os diferentes registros e as notas de difícil execução. Para baixar, sobre link clique com botão direito do Mouse e clique em "Salvar como..." ou baixos no radopé desta página.

Você deve executá-la na velocidade de 60 bpm e MF (meio-forte, forma natural de tocar) e em cada frase deve-se executar com uma coluna de ar constante, buscando a pureza do som e uma rigorosa afinação em cada nota. Na passagem de uma nota para outra não se deve martelar as notas, faça uma mudança suave. É importantes observar que a qualidade do seu som depende de um lado, da posição dos lábios no bocal e, por outro lado, sobre a força e velocidade da coluna de ar.

3) Daily Warm Up Routine – James Galway

Segue abaixo exercício de Tone de James Galway em PDF e em mp3 para ouvir como deve ser feito os exercícios. Baixe na seção Sonoridade do Site Estudantes de Flauta.

Duas belas frases para refletir:



"Quando tocar [sua Flauta], você deve procurar ser feliz, e seu som deve ser ativo e positivo, irradiando uma energia positiva". Sir James Galway

"A executar qualquer exercício, por mais difícil que seja, recorde sempre que antes de se preocupar com os dedos, se preocupe com a pureza do som e uma rigorosa afinação". Taffabel & Gaubert

Sonoridade é um exercício devocional diário.

Baixe Alguns materiais indicado aqui na seção Sonoridade Site Estudantes de Flauta

17. Dicas não técnicas de como se tornar um bom flautista

A primeira pergunta, mesmo antes de começar as aulas de flauta, sempre é: quando estarei tocando bem? Em quanto tempo?

Esta resposta sempre está relacionada ao modo como você vai levar seus estudos com a flauta e seu amor pelo instrumento. Deixo aqui algumas dicas não técnicas, mas de atitudes que você deve tomar para que tenha um bom desenvolvimento no estudo da flauta transversal.

1) Continuidade: A flauta é um instrumento que exigem estudo contínuo. Não adianta estudar cinco horas em apenas um dia na semana, o importante é estudar todos os dias. Você terá maior desenvolvimento estudando 40 minutos todos os dias da semana do que 5 horas em único dia da semana. Estudar Flauta exige compromisso e responsabilidade. Uma boa dica é reservar um horário fixo do seu dia para estudar, por exemplo: Todos os dias às 19h às 20h será o meu horário de estudo, tenha eu vontade de estudar ou não, tenha que salvar o mundo ou ele está acabando, aquele horário é o meu horário de estudo de flauta é não faço outra coisa.

2) Estudar o proposto: É essencial seguir os estudos propostos pelo professor. É comum alunos deixar de lado o estudo necessário exigidos pelo professor para tocar músicas a gosto próprio. Agir assim retarda o desenvolvimento. É bom e saudáveis tocas as músicas que gostamos, mas desde que não deixe de lado os estudos pedidos pelo professor. Depois de estudar os estudos necessários ai você pode tocar a vontade às músicas que gosta.

3) Ouvir flauta: É importantíssimo ouvir grandes mestres da flauta. Há em meu site uma grande quantidade de gravações de mestre como Jean-Pierre Rampal, James Galway e outros onde você ouvir diariamente. Ouvir com apreciação, ouvir com aprendizado prestando atenção no som deles, na forma de interpretar a música, na forma de respirar e etc. Em meu site na seção de Vídeos você poder assistir eles e prestar atenção em suas posturas e forma de tocar. Tudo isso é muito importante. Alimentar a paixão pela flauta ouvido tocar por grandes Mestres é essencial.

Nilson Mascolli Filho



18. Como amenizar sintomas de nervosismo antes de apresentações

(Texto enviado ao grupo "flautanarede" em resposta às perguntas: "O que fazer quando se tem boca seca na hora de tocar? Como se concentrar? ")

Por **Renato Kimachi**, revisado em 08/10/2009

Quanto à boca seca e qualquer outro sintoma de nervosismo: respiração ofegante, mãos trêmulas, taquicardia, transpiração excessiva, etc...é essencial, em primeiro lugar, se sentir preparado para a apresentação. Obviamente requer estudo inteligente e não mera repetição de passagens difíceis sem a paciência e sabedoria para estudar em andamento mais lento. Sem falar que é irritante para quem é obrigado a ouvir, principalmente quando sai sempre "sujo".

É preciso dormir bem na noite anterior. Não estudar demais (nem adianta) na véspera. No dia da apresentação apenas relaxar, namorar, evitar stress, fazer um pouco de sonoridade, escalas e rever algumas passagens.

Todos os sintomas de nervosismo estarão presentes na hora da apresentação em maior ou menor grau. O importante é focalizar os pensamentos para a música, o que diminuirá o grau de nervosismo. Estando bem preparado, é claro.

Concentração não é antônimo de relaxamento físico! Deve-se sentir relaxado fisicamente, mas atento e concentrado mentalmente. Isto é importante! Sentir-se já no palco, à vontade, confiante e preparado para fazer música e não apenas tocar notas.

A primeira coisa a ser afetada pelo nervosismo é a respiração. Respirar mais lentamente (profundamente mas devagar) antes de entrar no palco, ajuda a controlar o estresse. Soltar o ar cada vez mais lentamente, o que colabora para a diminuição dos batimentos cardíacos. Depois transferir o controle do ar para o instrumento: começar com pequenos pulsos de ar, sem vibrato e ir sustentando cada vez mais o som, em dinâmica "p".

Outra questão é comer ou tocar de estômago vazio? Eu prefiro jantar antes. Claro que com certa antecedência.

Depois da refeição o corpo produz hormônios que acalmam. Daí fica perfeito: a ansiedade é diminuída, o sintoma de boca seca diminui pela salivação maior e sente-se melhor a barriga. Mas evitemos feijoada, pode pesar demais e dar sono.

Resumindo:

- 1-) Se preparar bem. (estudo inteligente, dormir bem, não estudar demais, relaxar...)
- 2-) Se concentrar.
- 3-) Jantar com moderação.
- 4-) Respirar calmamente antes de entrar no palco.

Se preferir o inderal, propanolol e calmantes consulte um médico antes! Eu tomei o propanolol em uma única ocasião (meu primeiro concurso em 1989) e realmente funciona quanto à diminuição dos sintomas, mas senti tudo muito artificial. Tanto que nos dois anos seguintes, sem qualquer remédio, tive mais sucesso em meus concursos. Quem sabe funcione ir diminuindo a dose aos poucos enquanto, ao mesmo tempo, se prepara bem e concentra.



Mas é uma simples opinião pessoal, na verdade uma filosofia de vida: decidi que, como escolhi ser músico, deveria aprender a lidar com o estresse de apresentações sem o uso de remédios ou outros artifícios. Agora, se eu disser que não tenho problemas com nervosismo em apresentações, estarei mentindo. O importante é saber controlar através de concentração e relaxamento. Apresentar-se o máximo que puder para ir se familiarizando com a situação. Música também tem o lado visual: quem vai assistir a um concerto certamente vai preferir ver um artista que parece estar totalmente focado em fazer música. E após o concerto quer voltar para casa com a confirmação desta sensação.a

Renato Kimachi

Fonte: Mensagem nº 3807 do Grupo Yahho Flauta na Rede. 23 de junho de 2005

19. Os 10 Mandamentos para uma boa convivência na orquestra

por Marcos Kiehl

Todos que já tiveram a oportunidade de tocar em uma orquestra ou grupo de câmara com certeza já devem ter vivido ou presenciado alguma situação de constrangimento ou conflito entre seus integrantes. Na verdade, o ambiente da orquestra é por natureza um lugar propício a conflitos, pois estão reunidas quase uma centena de pessoas com diferentes personalidades, experiências, formações, modos de pensar e, ainda por cima, com seus grandes "egos". Adicione a estes ingredientes já explosivos mais uma pitada de tensão e outra de ansiedade e fica fácil imaginar porque estamos aqui discutindo este assunto. É mesmo natural que eles aconteçam, e quem sabe até muito importante que eles existam, pois com variedade de pensamentos e emoções pode-se chegar a resultados ainda mais interessantes, desde que tudo seja bem resolvido, é claro!

Como já dissemos, o ambiente da orquestra não é dos mais descontraídos, talvez porque nós músicos somos geralmente cobrados e estamos constantemente sob observação, e até mesmo sob constante avaliação pelos nossos colegas, maestros e público, o que exige de nós um grande controle emocional. É portanto compreensível que músicos que estejam trabalhando sob estresse sofram eventuais descontroles emocionais.

Mas existem algumas "regras de bom comportamento", por assim dizer, que regidas pelo bom senso foram sendo estabelecidas através do tempo (e depois de muito conflito, eu imagino!). Como as orquestras são entidades antigas, de tradição, estas etiquetas de comportamento foram passadas adiante pelos seus integrantes de forma natural, se tornando um consenso, e que quando observadas possibilitam que seus integrantes convivam da melhor forma possível.

Algumas destas regras são bastante óbvias e não diferem muito do que podemos considerar como sendo princípios gerais de "boa educação" e disciplina: chegar no horário, cumprimentar os colegas, permanecer em silêncio, etc. Mas outros cuidados são, quem sabe, menos intuitivos e requerem uma atenção um pouco maior. Já tive oportunidade de ler alguns artigos escritos por músicos com larga experiência de orquestra falando sobre este assunto, então resolvi reunir aqui algumas destas recomendações de uma maneira bem humorada:

Aqui estão os 10 mandamentos para uma boa convivência na orquestra:

1.Não disputarás! Procure ser solidário com seus colegas e principalmente membros do seu naipe, não existe atitude pior que aquela de competir com seu colega. Geralmente existe uma "competição inerente" entre músicos do mesmo naipe, ela deve ser evitada ao máximo e nunca incentivada. Evite por exemplo estudar as passagens solo dos seus colegas se eles podem ouvi-lo. Isto geralmente gera competição e disputa. Fuja!

2.Não vos anteciparás a seus irmãos! Na orquestra, esteja sempre com o grupo. Não tente estar mais certo do que os outros quando estiver tocando em um grupo, mantenha-se junto ao grupo e não tente mostrar que você é quem está certo. Ou seja, não se antecipe no ataque, espere e procure sentir o momento certo em que todo o grupo ataca, mesmo que atrasado!



3. Não vos colocaráis no lugar do maestro! Não tente impor o seu ritmo, sua dinâmica e sua interpretação quando tocando em grupo, mesmo que tenha certeza de que é o mais correto ou que é o que o maestro deseja. Deixe que ele peça e chame a atenção da orquestra, este não é o seu papel! (não tem nada pior que uma orquestra com 80 maestros...)

4. Não "dedurarás"! Não critique seus colegas na frente dos outros e muito menos aponte o culpado quando surgir um problema como: desafinação, nota errada, ritmo errado, etc. Dirija-se a eles no final do ensaio e procure educadamente discutir o problema, comece elogiando primeiro para parecer simpático, e quando fizer comentários procure usar sempre expressões como "eu acho que...", "eu tenho a impressão que...", "talvez fosse melhor..."

5. Não desobedecerás à hierarquia da orquestra! Se você está tocando, por exemplo, a 2ª flauta, procure colaborar com quem está tocando a 1ª flauta, que geralmente é mais difícil, mais aguda e mais exposta (além de mais estressante também que a 2ª). Portanto não imponha a sua afinação, sua dinâmica, seu vibrato, sua interpretação, etc. Procure se ajustar da melhor forma possível, até mesmo se isto prejudicar ligeiramente a sua performance, para o bom equilíbrio do grupo. O segundo de qualquer naipe dos sopros, por exemplo, tem uma função na maior parte do tempo de apoio ao primeiro, tocando com certa frequência em uníssono ou em intervalos difíceis de afinar com o primeiro. Não existe nada pior do que um "segundo" que quer ser "primeiro"!

6. Não condenará o próximo! Evite olhar para seus colegas, principalmente os que estão atrás de você, quando eles estão tocando alguma parte mais exposta ou um solo. Além de distrair e perturbar, você pode ser mal interpretado e dar a impressão de que está descontente com a performance do seu colega. Quando alguém erra ou é apontado pelo maestro então, jamais se vire para olhar quem foi. Lembre-se: da próxima vez, o "próximo" poderá ser você!

7. Não desobedecerás à vontade suprema! Pare de tocar assim que o maestro interromper o ensaio, caso contrário você estará atrapalhando o rendimento do ensaio e tornando-o mais cansativo para todos. Ao invés de ser o último a parar de tocar, mostre que estava atento e seja um dos primeiros, assim todos pararão mais cedo. Ah, estude em casa !

8. Perdoais seus semelhantes! Evite atitudes agressivas quando alguém lhe chamar a atenção, seja seu colega ou o maestro, procure aceitar e se mostrar receptivo às sugestões. Evite também dar desculpas e discutir muito, mesmo que amigavelmente. Discussões detalhadas podem ser mais eficientes no intervalo ou ao final do ensaio (brigas então, só fora do teatro!).

9. Não sejas impaciente! Quando perceber que alguém cometeu um erro não se adiante em apontá-lo. Muitas pessoas têm uma satisfação enorme em mostrar que estão atentas a qualquer deslize dos colegas e correm para ser o primeiro a avisá-lo do engano. Aguarde que o maestro corrija, ou se isto não acontecer, espere pelo menos que haja reincidência do erro, indicando que o músico não se deu conta, pois do contrário, ele já estará ciente de seu erro e poderá ficar irritado com sua intervenção.

10. Não aborrecerás o maestro desnecessariamente! Evite fazer perguntas ao maestro ou até mesmo aos seus colegas que não sejam absolutamente fundamentais, pois é muito chato parar o ensaio e deixar 80 pessoas esperando enquanto alguém tenta se parecer importante. Perguntas devem ser dirigidas ao maestro após o ensaio ou no intervalo.



20. Cuidados e Limpeza com Flauta de Prata ou Banhada a Prata

A Prata é um dos materiais mais usado para Flautas Transversal, ela permite o instrumento ter uma ótima resposta sonora, um som Brilhante, Vivo e Colorido.

Seja nossa Flauta banhada de Prata ou de Prata maciça, desejamos que seu brilho sempre esteja reluzente e para isso precisamos ter alguns cuidados no manuseio, manutenção e limpeza nos quais apreenderemos aqui.

Fragilidade da Prata.

A Prata é sensível ao enxofre, sódio, alguns ácidos e ao cloro. Esses elementos encontram-se na composição de variados produtos de uso doméstico e alimentos. Um dos maiores responsável pelo escurecimento da prata, no entanto, é a poluição atmosférica especialmente nos locais de intenso tráfego de veículos. Os gases do escapamento contêm grande quantidade de enxofre. [i]

Cuidados e limpeza básica com sua flauta de Prata Maciça ou Banhada.

- Sempre lave as mãos antes de usar a Flauta. Ao lavar as mãos você evita que elementos químicos, resíduos de alimentos e suor entre em contato direto com a prata.

- Ao término do estudo ou concerto, enxugue perfeitamente o interior da flauta com o auxílio da vareta de limpeza e um pano absorvente (tipo fralda de algodão), isso evitará que a umidade deteriore as sapatilhas e oxide o instrumento. Limpe-o por fora (de preferência com outro pano, seco e não abrasivo) para retirar o excesso de suor e gordura presentes em nossas mãos.[ii]

- Ao término do estudo, limpe e guarda a Flauta na caixa do instrumento. Nunca deixe a Flauta por muito tempo exposta, em mesas ou estantes, como vimos acima, um dos maiores responsável pelo escurecimento da prata é a poluição atmosférica. [iii]

Tome sempre um cuidado especial em não raspar as sapatilhas com o pano ao limpar a parte externa do tubo da Flauta.

Uso de produtos para limpeza da Flauta

Em casos de flautas velhas, quando já oxidada, preta, um pano seco não resolve para devolver o brilho da Prata. Neste caso o melhor a Fazer é levar ao um profissional que desmontará a flauta e usará um específico produto de limpeza. Veja seção do site [Conserto/Ajuste de Flauta](#).





No entanto, para os que não têm acesso a um profissional, e aos que mesmo orientando, se aventure em limpar com produto químico seu próprio instrumento, segue a indicação do uso do produto “Silvo - Polidor de metais para Prataria e metais brancos.” Não use Kaol ou Brasso por serem mais agressivos a prata, a melhor opção é o Silvo. Você pode usar também Wenol ou Simichrome.

Nilson Mascogli Filho

Nota:

[i] Site FazFacil.com.br

[ii] Raul Costa d'Avila, Manutenção e Cuidados com a Flauta Transversal - Clique aqui

[iii] Site FazFacil.com.br

21. Como resolver problema da sapatilha encharcada e grudando?

Em dias frios, maior parte do ar que sobramos na Flauta se transforma em líquido e com isso a Flauta fica muito molhada por dentro do tubo. Quando este líquido encharca a sapatilha, ela fica grudando e fazendo barulho. Como resolver este problema?

Casos leves

Para resolver este problema de encharcamento de sapatilhas, você precisa sugar a umidade contida na sapatilha, para isso usamos o Papel finíssimo para Fumo. Coloque o Papel finíssimo para Fumo abaixo da sapatilha e aperte a chave, em seguida retire o papel. Observe figura abaixo:



Atenção: O Papel finíssimo para Fumo tem um lado com cola, tome cuidado para não encostar este lado nas Sapatilhas.



Não é necessário fazer este tipo de procedimento em todas as sapatilhas, mas somente nas que estão encharcadas.

Casos mais críticos

Em casos em que a sapatilha fica excessivamente encharcada, apenas o Papel finíssimo para Fumo não resolve, neste caso usa-se um pouco de Talco neutro ou de Bebê. Coloque um pouco de Talco neutro ou de Bebê sobre o Papel finíssimo para Fumo, espalhe um pouco e coloque abaixo da sapatilha e aperte a chave, em seguida retire o papel. O Talco irá sugar o excesso de umidade nas sapatilhas. Observe figura abaixo:





Não é necessário fazer este tipo de procedimento em todas as sapatilhas, mas somente nas que estão encharcadas.

Você encontra este *Papel finissimo para Fumo* em lojas de Tabacaria.

Nilson Mascollli Filho



22. Estudo de escalas e arpejos

Estudar de escala e arpejos é essência para todo flautista. Ao estudar escala deve-se buscar sincronia perfeita entre as notas, uma excelente afinação e beleza.

Sempre comece uma escala lentamente e depois aumente a velocidade e medida que se sentir seguro. Tocar flauta é fazer música, esteja executando uma única nota ou uma escala, você deve sempre colocar sua musicalidade nela. Ao executar escala faça de modo musical e não apenas mecânico. Segue abaixo excelente artigo do Mestre Marcos Kiehl e exercícios de escala do J. Galway, Keith e Sávio Araujo.

Como melhorar suas escalas!

Marcos Kiehl

Você já parou para pensar que tipo de ajuste é preciso fazer em nossa digitação para que possamos executar uma passagem mais lentamente ou mais rapidamente? Será que para tocar rápido precisamos fazer nossos dedos se movimentarem mais rápido também?

Experimente tocar a passagem a seguir lentamente e observe o movimento dos seus dedos num espelho:





Mas é tão óbvio! Sim, deveria ser, mas eu tenho observado que muitos alunos são levados a achar que quanto mais rápida uma passagem, mais rápido seus dedos devem se movimentar, e que somente a velocidade dos dedos é responsável pela velocidade da passagem. Desta maneira, o aluno poderá desenvolver uma técnica ruim, com movimentos dos dedos muito mais rápidos que o necessário. Este aluno dificilmente conseguirá uma boa sincronia e sua digitação ficará também mais barulhenta e “percussiva”.

É saudável e importante que trabalhemos para que nossos dedos sejam sempre rápidos e precisos, mas é fundamental entender que o mecanismo para tocar mais rápido não é apenas este, e que a velocidade de execução depende muito mais do sincronismo e da antecipação dos movimentos dos dedos que de sua velocidade. Esta velocidade, por sua vez, também deve ter um limite humano que dificilmente pode ser superada, e se tentarmos forçar nosso estudo nesta direção estaremos sempre correndo o risco de tocar com uma técnica ruim.

Quando observamos um bom flautista tocando podemos ver que seus dedos se movem de maneira suave e macia, sem movimentos bruscos e agitados e que não fazem barulhos percussivos nas chaves, por mais rápido que estejam tocando. Os dedos se movem de maneira leve e ligeira.

Procure se concentrar muito mais na antecipação do movimento de cada dedo, e não apenas na velocidade deles. Imagine que você tem um compromisso, digamos um ensaio, e tem que chegar na hora certa. Quanto mais cedo sair de casa, mais tempo terá, e assim poderá caminhar ou dirigir mais calmamente e ainda assim chegar no horário, sem pressa e sem afobação. Mas se sair atrasado, terá que correr muito mais para conseguir chegar no horário e ainda assim poderá se atrasar. Você deve usar este mesmo princípio para treinar os seus dedos.

Numa escala, imagine que cada dedo tem um horário diferente para chegar em cada uma das chaves da flauta, e que se você der o comando para ele começar a se movimentar no momento exato, ele não precisará “correr” para chegar na hora certa. Quanto mais rápido você quiser tocar a escala, mais cedo deverá dar o comando para cada dedo se movimentar, e terá que fazer isto de forma sequencial, para que todos os dedos cheguem no momento certo. Numa escala em velocidade bem rápida, cada dedo deverá iniciar seu movimento uma fração de segundo após o outro, e assim talvez tenhamos dois ou três dedos se movimentando ao mesmo tempo.

Um outro fator que também pode contribuir para a velocidade da digitação é a altura dos dedos em relação às chaves. Como no exemplo que usei para ilustrar anteriormente, quanto mais perto estivermos do local do ensaio, mais tarde poderemos sair sem chegarmos atrasados. Da mesma maneira, quanto mais perto da chave estiver nosso dedo, menor o percurso e menor o tempo para que ele chegue até a chave. Não levantar muito os dedos pode então ajudar na velocidade e também na sincronização. Mas cuidado, porque aqui existe um outro problema: dedos excessivamente baixos e muito próximos das chaves acabam por perder seu “impulso de movimento” e conseqüentemente a sua velocidade. Devemos equilibrar e equacionar todas estas variáveis para obter o melhor resultado possível.

Experimente fazer um trinado de fá-sol da seguinte maneira: no início levante bastante o indicador da chave e depois, sem pensar em aumentar a velocidade do dedo, vá gradativamente diminuindo a altura do movimento, levantando o dedo cada vez menos e você verá que o trinado ficará cada vez mais rápido. Ou seja, você aumentou a velocidade do trinado sem precisar mudar a velocidade do dedo!



A altura dos dedos também é uma importante maneira de equilibrar a técnica e a igualdade da digitação de uma escala. Controlar a altura que nossos dedos levantam das chaves poderá aumentar ou diminuir a duração das notas digitadas, fazendo com que uma nota seja tocada mais curta ou mais longa.

É comum que desigualdades na digitação sejam causadas por movimentos muito rápidos ou deslocamentos muito pequenos dos dedos, então nestes casos devemos nos esforçar para que o dedo se levante um pouco mais alongando aquela nota.

Experimente tocar o exemplo seguinte o mais rápido que puder:



É provável que você sinta uma certa irregularidade na digitação porque o polegar da mão esquerda tende a se afastar muito pouco da chave do si. Desta forma o polegar voltará cedo demais para a chave, fazendo com que a nota dó fique mais curta que o necessário, causando um desequilíbrio na passagem. Pense então em afastá-lo um pouco mais da chave e com isso irá controlando conseguir um ótimo resultado.

Procure praticar desta forma, sempre observando que seus dedos façam movimentos calmos e coordenados, sempre antecipando os movimentos. Quando sentir alguma desigualdade, procure ver se não é uma questão de aumentar ou diminuir a altura que os dedos estão levantando. Além de tudo isso, uma boa postura do corpo e das mãos e uma maneira equilibrada de segurar a flauta também são imprescindíveis para uma boa digitação.

GAMMES ET ARPÈGES

EXERCICES PRÉLIMINAIRES

UT ou DO majeur. 

LA mineur. 

FA majeur. 

RE mineur. 

SI b majeur. 

SOL mineur. 

MI b majeur. 

UT ou DO mineur. 

LA b majeur. 

FA mineur. 

RE b majeur. 

SI b mineur. 

(*) Nous avons jugé nécessaire d'ajouter ces gammes afin de préparer l'élève à l'étude des Duos suivants de Devienne.

SOL b majeur. 

MI b mineur. 

SI majeur. 

SOL # mineur. 

MI majeur. 

UT ou DO # mineur. 

LA majeur. 

FA # mineur. 

RE # majeur. 

SI mineur. 

SOL majeur. 

MI mineur. 

Tone & Scales Exercises

by James Galway

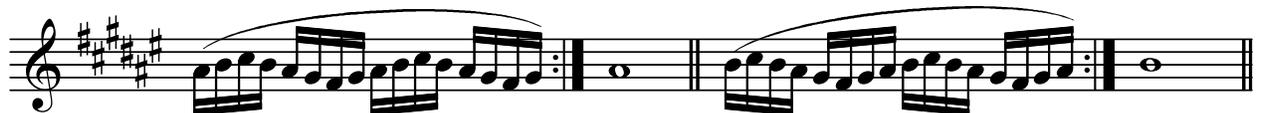
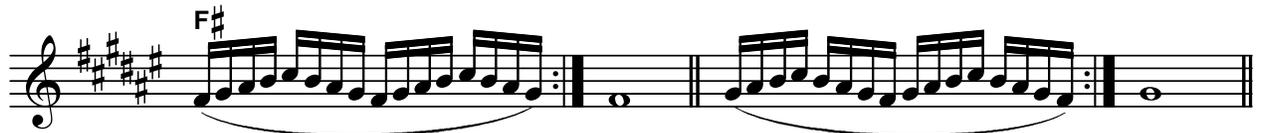
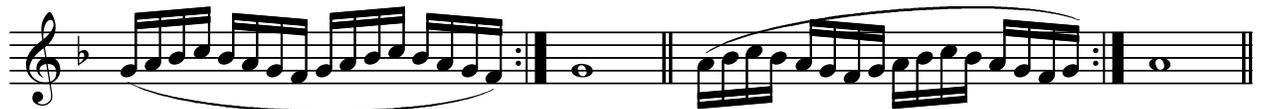
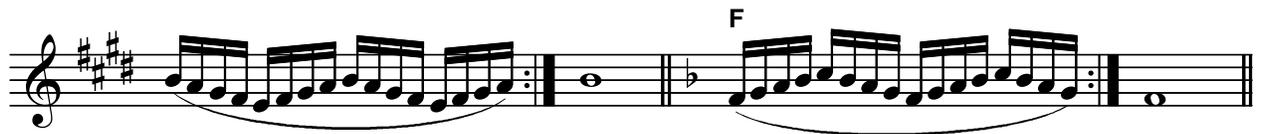
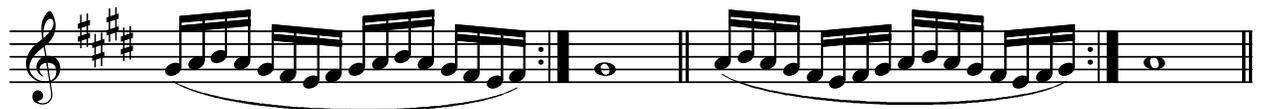
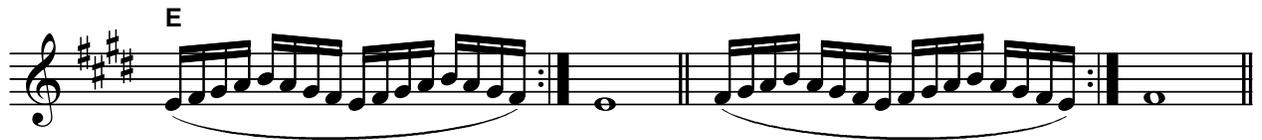
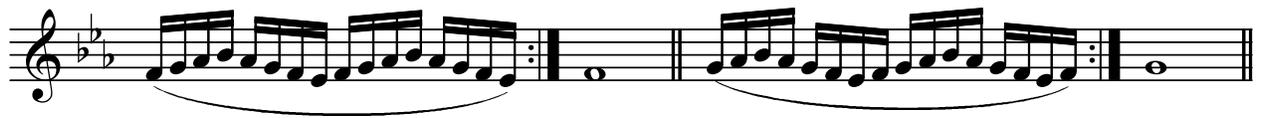
National Flute Association's Convention. Chicago, 1997

The image displays seven staves of musical notation for flute exercises. Each staff consists of a single melodic line in treble clef with a common time signature. The exercises are organized into pairs, with each pair sharing a common starting note. The first pair starts on B, the second on A, the third on G, the fourth on F, the fifth on E, the sixth on D, and the seventh on C. Each exercise is marked with a repeat sign and includes dynamic markings such as accents (>) and breath marks (v). The chords indicated below the notes are: Staff 1: Bm, F#, Bbm, F; Staff 2: Am, E, Abm, Eb; Staff 3: Gm, D, F#m, C#; Staff 4: Fm, C, Em, B; Staff 5: Ebm, Bb, Dm, A; Staff 6: C#m, G#, Cm, G; Staff 7: Bm, F#, Bbm, F.

Scales Exercises

by James Galway

The image displays a musical score for 'Scales Exercises' by James Galway. It consists of eight staves of music, each representing a different scale. The scales are: C major (Staff 1), C# major (Staff 2), D major (Staff 3), D major (Staff 4), D major (Staff 5), D major (Staff 6), D major (Staff 7), and Eb major (Staff 8). Each scale is written in treble clef and consists of two phrases: an ascending scale followed by a descending scale. The notes are beamed together in groups of four, and each phrase is marked with a repeat sign and a fermata at the end. The key signature for each scale is indicated by a sharp or flat symbol at the beginning of the staff.



G

A \flat

A

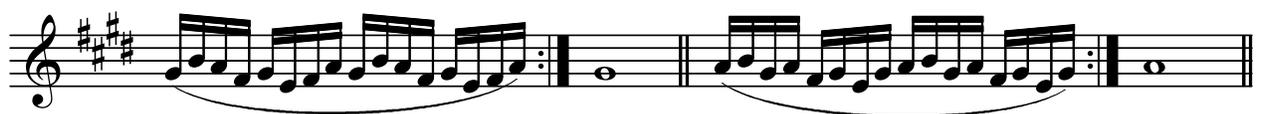
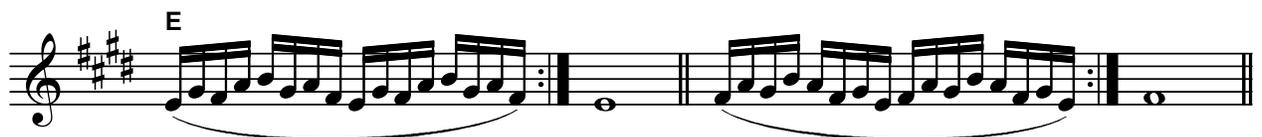
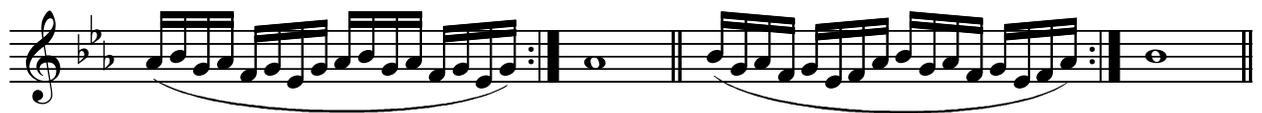
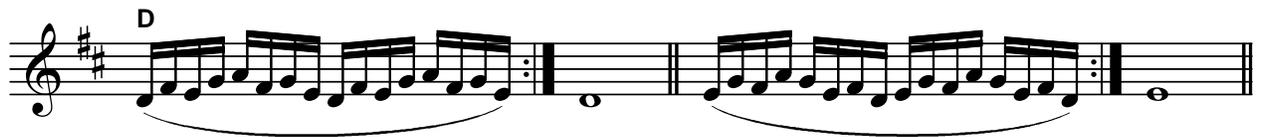
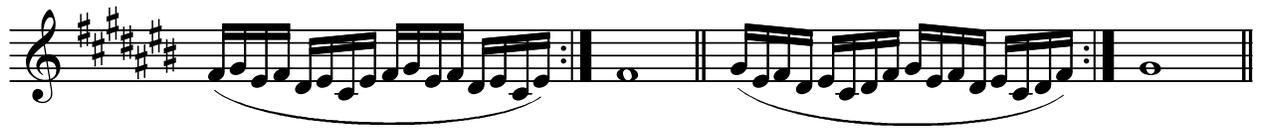
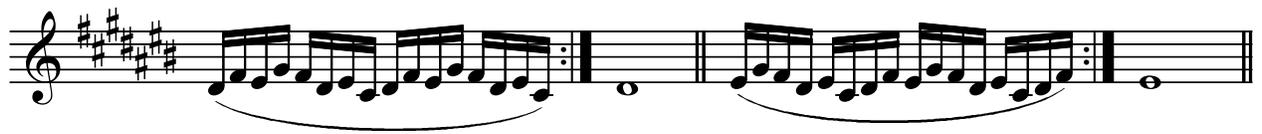
B \flat

Four staves of musical notation for scales exercises. The first staff is in B-flat major (two flats). The second staff is in B-flat major, with a key signature change to B major (two sharps) indicated by a 'B' above the staff. The third and fourth staves are in B major. Each staff contains two measures of eighth-note scales, each with a repeat sign and a fermata over the final note.

Scales Exercises

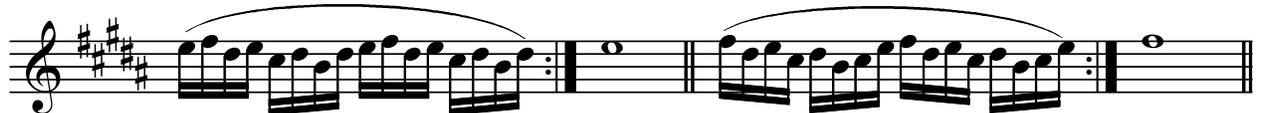
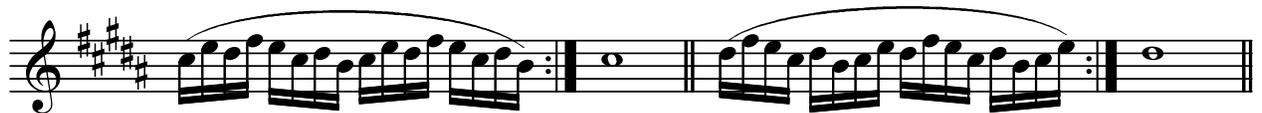
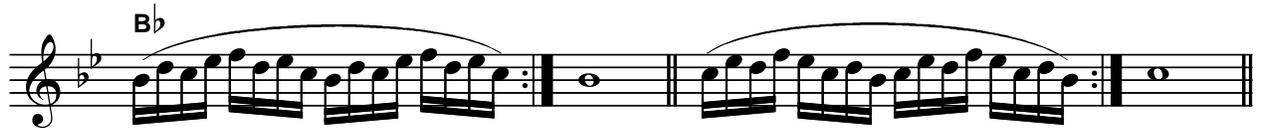
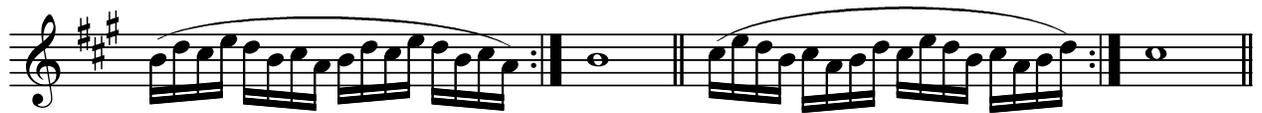
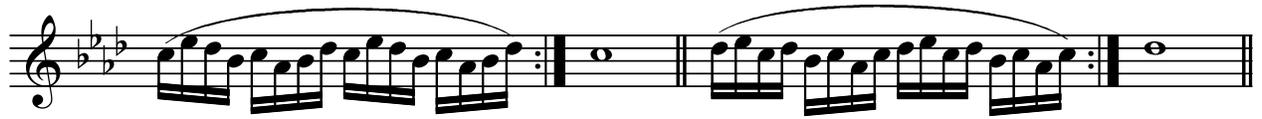
by Keith Underwood

Three staves of musical notation for scales exercises. The first staff is in C major, indicated by a 'C' above the staff. The second staff is in C major. The third staff is in C major, with a key signature change to C# major (three sharps) indicated by a 'C#' above the staff. Each staff contains two measures of eighth-note scales, each with a repeat sign and a fermata over the final note.



This page of musical notation consists of nine staves, each containing a melodic line. The notation is as follows:

- Staff 1:** Treble clef, key signature of F major (one flat). The first measure contains a melodic phrase with a slur and repeat sign. The second measure is a whole note chord labeled **F**. The third measure contains another melodic phrase with a slur and repeat sign. The fourth measure is a whole note chord.
- Staff 2:** Treble clef, key signature of F major. Similar structure to Staff 1, with melodic phrases and whole note chords.
- Staff 3:** Treble clef, key signature of F major. Similar structure to Staff 1, with melodic phrases and whole note chords.
- Staff 4:** Treble clef, key signature of F# major (two sharps). The first measure contains a melodic phrase with a slur and repeat sign. The second measure is a whole note chord labeled **F#**. The third measure contains another melodic phrase with a slur and repeat sign. The fourth measure is a whole note chord.
- Staff 5:** Treble clef, key signature of F# major. Similar structure to Staff 4, with melodic phrases and whole note chords.
- Staff 6:** Treble clef, key signature of G major (two sharps). The first measure contains a melodic phrase with a slur and repeat sign. The second measure is a whole note chord labeled **G**. The third measure contains another melodic phrase with a slur and repeat sign. The fourth measure is a whole note chord.
- Staff 7:** Treble clef, key signature of G major. Similar structure to Staff 6, with melodic phrases and whole note chords.
- Staff 8:** Treble clef, key signature of G major. Similar structure to Staff 6, with melodic phrases and whole note chords.
- Staff 9:** Treble clef, key signature of Ab major (three flats). The first measure contains a melodic phrase with a slur and repeat sign. The second measure is a whole note chord labeled **Ab**. The third measure contains another melodic phrase with a slur and repeat sign. The fourth measure is a whole note chord.



Escalas de Tons Inteiros

Sávio Araújo

The image displays ten staves of musical notation, each representing a different key signature for the 'Escalas de Tons Inteiros' exercise. The notation is written in a single treble clef with a common time signature (C). Each staff contains two measures of music, separated by a double bar line with repeat dots. The keys are: C major (labeled 'C'), G major, D major, A major, E major, B major, F# major, C# major, G# major, and D# major (labeled 'D'). The notes are primarily eighth and sixteenth notes, with some quarter notes and rests. The exercise is designed to be played in a consistent rhythmic pattern across all keys.

This page of musical notation consists of ten staves, each containing two measures of music. The notation is written in treble clef and includes various key signatures and rhythmic patterns. The first staff has a key signature of one sharp (F#). The second staff has a key signature of two sharps (F# and C#) and includes the chord symbol E_b above the second measure. The third staff has a key signature of one flat (Bb). The fourth staff has a key signature of two flats (Bb and Eb). The fifth staff has a key signature of three flats (Bb, Eb, and Ab). The sixth staff has a key signature of three sharps (F#, C#, and G#) and includes the chord symbol E above the first measure. The seventh staff has a key signature of three sharps (F#, C#, and G#). The eighth staff has a key signature of three sharps (F#, C#, and G#) and includes the chord symbol F above the second measure. The ninth staff has a key signature of one flat (Bb). The tenth staff has a key signature of one flat (Bb).

This page of musical notation consists of ten staves, each containing two measures of music. The notation is written in treble clef and includes various key signatures and accidentals. The first staff has a key signature of one flat (Bb). The second staff has a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and is labeled with 'F#' above the first measure. The fifth staff has a key signature of one sharp (F#) and is labeled with 'G' above the second measure. The ninth staff has a key signature of three flats (Bb, Eb, Ab) and is labeled with 'Ab' above the first measure. Each measure contains a sequence of notes, often with accidentals, and is followed by a repeat sign (double bar line with two dots on each side). Some notes in the second, third, and fourth staves are marked with an 'x'.

A musical score for guitar, consisting of ten staves of music. The score is written in treble clef and features a variety of key signatures and rhythmic patterns. The first staff begins with a key signature of two flats (B-flat major or D-flat minor) and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes. A section marker 'A' is placed above the second measure of the first staff. The second staff changes to a key signature of three sharps (F# major or C# minor). The third and fourth staves continue in this key signature. The fifth staff introduces a section marker 'Bb' and changes the key signature to two flats. The sixth and seventh staves continue in this key signature. The eighth staff introduces a section marker 'B' and changes the key signature to three sharps. The ninth and tenth staves continue in this key signature. The music consists of melodic lines with various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests. The score is divided into measures by vertical bar lines, with repeat signs (double dots) at the end of several phrases.

Chromatic Scales

C chromatic

Two staves of musical notation for the C chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: C, C#, D, D#, E, E#, F, F#, G, G#, A, A#, B, B#. The second staff shows the descending scale: B, Bb, Ab, Ab, G, Gb, F, Fb, E, Eb, D, Db, C, Cb, Bb.

D \flat chromatic

Two staves of musical notation for the D \flat chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: D \flat , D, D \sharp , E \flat , E, E \sharp , F \flat , F, F \sharp , G \flat , G, G \sharp , A \flat , A, A \sharp , B \flat , B. The second staff shows the descending scale: B, B \flat , A \flat , A, G, G \flat , F, F \flat , E, E \flat , D, D \flat , C, C \flat , B \flat .

D chromatic

Two staves of musical notation for the D chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: D, D \sharp , E, E \sharp , F, F \sharp , G, G \sharp , A, A \sharp , B, B \sharp , C, C \sharp , D. The second staff shows the descending scale: C, C \flat , B, B \flat , A, A \flat , G, G \flat , F, F \flat , E, E \flat , D, D \flat , C \flat , B \flat .

E \flat chromatic

Two staves of musical notation for the E \flat chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: E \flat , E, E \sharp , F, F \sharp , G, G \sharp , A, A \sharp , B, B \sharp , C, C \sharp , D, D \sharp , E. The second staff shows the descending scale: D, D \flat , C, C \flat , B, B \flat , A, A \flat , G, G \flat , F, F \flat , E, E \flat , D \flat , C \flat .

E chromatic

Two staves of musical notation for the E chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: E4, F#4, G#4, A4, B4, C#5, D5, E5. The second staff shows the descending scale: E5, D5, C#5, B4, A4, G#4, F#4, E4. Both staves are in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#).

F chromatic

Two staves of musical notation for the F chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: F4, G4, A4, Bb4, C5, D5, Eb5, F5. The second staff shows the descending scale: F5, Eb5, D5, C5, Bb4, A4, G4, F4. Both staves are in treble clef with a key signature of one flat (Bb).

F# chromatic

Two staves of musical notation for the F# chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: F#4, G#4, A#4, B4, C#5, D#5, E5, F#5. The second staff shows the descending scale: F#5, E5, D#5, C#5, B4, A#4, G#4, F#4. Both staves are in treble clef with a key signature of four sharps (F#, C#, G#, D#).

G chromatic

Two staves of musical notation for the G chromatic scale. The first staff shows the ascending scale: G4, A4, B4, C#5, D5, E5, F#5, G5. The second staff shows the descending scale: G5, F#5, E5, D5, C#5, B4, A4, G4. Both staves are in treble clef with a key signature of one sharp (F#).

A \flat chromatic

Two staves of musical notation for the A \flat chromatic scale. The first staff shows the ascending scale from A \flat to A \natural with accidentals: A \flat , B \flat , C \flat , D \flat , E \flat , F \flat , G \flat , A \flat , A \natural . The second staff shows the descending scale from A \natural to A \flat with accidentals: A \natural , G \flat , F \flat , E \flat , D \flat , C \flat , B \flat , A \flat .

A chromatic

Two staves of musical notation for the A chromatic scale. The first staff shows the ascending scale from A to A \sharp with accidentals: A, A \sharp , B \sharp , C \sharp , D \sharp , E \sharp , F \sharp , A, A \sharp . The second staff shows the descending scale from A \sharp to A with accidentals: A \sharp , G \flat , F \flat , E \flat , D \flat , C \flat , B \flat , A.

B \flat chromatic

Two staves of musical notation for the B \flat chromatic scale. The first staff shows the ascending scale from B \flat to B \sharp with accidentals: B \flat , C \flat , D \flat , E \flat , F \flat , G \flat , A \flat , B \flat , B \sharp . The second staff shows the descending scale from B \sharp to B \flat with accidentals: B \sharp , A \flat , G \flat , F \flat , E \flat , D \flat , C \flat , B \flat .

B chromatic

Two staves of musical notation for the B chromatic scale. The first staff shows the ascending scale from B to B \sharp with accidentals: B, B \sharp , C \sharp , D \sharp , E \sharp , F \sharp , G \sharp , B, B \sharp . The second staff shows the descending scale from B \sharp to B with accidentals: B \sharp , A \flat , G \flat , F \flat , E \flat , D \flat , C \flat , B.

Indicações

Site Estudantes de Flauta

<http://sites.google.com/site/estudantesflauta transversal/>

Blog Estudantes de Flauta

<http://estudantesdeflauta.blogspot.com/>

Site do Sir James Galway

<http://www.jamesgalway.com/>

Site da Associação Brasileira de Flautistas (ABRAF)

<http://www.abraf.art.br>

Partituras para Flauta

<http://sites.google.com/site/estudantesflauta transversal/Home/partituras-2>

Flute Tunes. - Partituras e Áudios Grátis

<http://www.flutetunes.com/>

As melhores Flautas do Mundo

Nível Profissional:

Altus Flutes

<http://www.altusflutes.eu/>

Nagahara Flutes

<http://www.nagaharaflutes.com/>

Brannem Flutes

<http://www.brannenflutes.com/>

Powell Flutes

<http://www.powellflutes.com/>

Burkart Flutes

<http://www.burkart.com>

Sankyo Flutes

<http://www.sankyoflute.com/>

Emanuel Flutes

<http://www.emanuelflutes.com/>

Sheridan Flutes

<http://www.danasheridan.de/>

Wm. S. Haynes

<http://www.wmshaynes.com/>

Yamaha Flutes USA/Japão

http://www.yamaha.com/yamahavgn/CDA/Catalog/Catalog_GSMOCX/0,,CTID=23690/0&CNTYP=PRODUCT,00.html

Miyazawa Flutes

<http://www.miyazawa.com/>

Muramatsu Flute

<http://www.muramatsufute.com/>

Nível intermediário:

Azumi Flutes (*nível intermediária*)

<http://www.azumi.eu/>

Avanti Flutes (*nível intermediária*)

<http://www.avantiflutes.net/>

Brio Flutes (*nível intermediária*)

<http://www.brioflute.com/>

Flautas baratas

Entre a flauta mais acessível, a melhor opção é a Flauta Vênus.

Concerto de Flauta

Segue aqui indicações aonde você pode consertar, ajustar ou reformar sua flauta-transversal.

São Paulo - Capital**Luis Tudrey**

Fone: (011) 3836-9886

E-mail: tudrey@hotmail.com

Rua Bairi 79, Alto da Lapa

São Paulo - SP - Brasil

Marcos Kiehl

mkflauta@gmail.com

www.marcoskiehl.com

Bibliografia

Método Completo de Flauta de Taffanel & Gaubert

Todos os métodos, livros e estudos contidos no Plano de Aula do Professor Nilson Mascolo Filho

Artigos do site Estudantes de Flauta

Site de Partitura Flute Tunes